



A RELAÇÃO PAIS E FILHOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO PRIMEIRO SETÊNIO DE VIDA DA CRIANÇA

Marisa Elisabete da Silva

Linha 8 – A relação entre pais e filhos

Resumo: Este artigo refere-se a uma prévia enquanto construção de material teórico que servirá como base para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia em 2021. Com o questionamento sobre como a relação pais e filhos pode se tornar significativa no processo de aprendizagem da criança no primeiro setênio de vida? Esta pesquisa deu importância e enfatizou a legislação brasileira vigente, a concepção de diferentes autores sobre o processo de desenvolvimento da criança em seu primeiro setênio de vida bem como as entrevistas com algumas famílias que tenham crianças nesta faixa etária. Para as entrevistas, três pais/mães receberam nove questões para responderem. As questões versam sobre o significado de ser pai/mãe, sua definição de criança, seu conhecimento ou não de legislação sobre o papel dos pais no processo de aprendizagem da criança. Também sobre a sua compreensão da diferença entre família e escola, a existência da possibilidade de aprendizagem fora do espaço escolar. Outrossim, se o que acontece no espaço escolar é do conhecimento dos pais através de conversa com os filhos e, se os pais ensinam ou aprendem com as crianças. A existência ou não de registro diário de situações inusitadas da criança (gravações, álbum de fotos etc.). E, finalmente, quais lembranças têm do próprio processo educacional até os seus sete anos.

Palavras-chave: Pais; Filhos; Aprendizagem; Setênio.

1. Introdução

A relação pais e filhos no primeiro setênio de vida da criança tornou-se tema de interesse para a autora, quando de sua prática pedagógica em educação infantil com crianças de 3 a 6 anos de idade e a presença dos pais na caminhada daquelas crianças. A partir daí surgiu o questionamento de “Como a relação pais e filhos pode se tornar significativa no processo de aprendizagem da criança no primeiro setênio de vida?”

Para materializar este trabalho, acredita-se na importância de verificar a legislação educacional brasileira, o que a literatura aborda sobre esta temática e a realização de entrevistas com algumas famílias que tenham crianças nesta faixa etária.

2. Processo de aprendizagem na legislação educacional brasileira

Aprendizagem é um termo de origem latina adprehendo, isto é, me apropriar a partir do íntimo. Trata-se então de uma disposição a perceber o que é para mim. Aquisição de modelos operativos; com memória de repetição. (MENEGETTI, 2012, p. 24).

Para se pensar sobre processo de aprendizagem, neste caso considerando-se a fase inicial da vida do ser humano é preciso considerar a legislação brasileira. Portanto a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Base (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são documentos essenciais.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 discorre que

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A LDB nº 9.394/96, ou Lei Darcy Ribeiro, prioriza a educação em valores, de forma que o processo de aprendizagem aconteça em termos de novas atitudes. Assim, esta Legislação expressa no Título I, art. 1º que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Por sua vez, o Título II, Art. 2º afirma que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A BNCC, por sua vez, afirma que o início da Educação Infantil significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças do contexto familiar e que este fato é um elemento para que a relação da escola e as famílias sejam de muita proximidade. A Base Nacional Comum Curricular determina objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares que visam justamente a aprendizagem e o desenvolvimento global do aluno. Defende, pois, a aplicação dos conhecimentos na realidade, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante, tanto o aprendizado como na construção de seu projeto de vida. E que possamos entender este protagonismo como a capacidade da criança enxergar-se como agente principal da própria vida, responsabilizando-se por suas atitudes, distinguindo as suas ações das dos outros, e expressando iniciativa e autoconfiança.

Neste sentido, na Educação Infantil, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento são propostos de forma que as crianças possam conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Por sua vez, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve-se ampliar seus conhecimentos e oportunizar outro significado para as aprendizagens dos anos anteriores. E isso acontece ao se proporcionar a autonomia para administrar seus próprios estudos, sua participação em sociedade e a construção do seu projeto de vida.

3. Processo de desenvolvimento da criança no primeiro setênio de vida

Estudiosos como Jean Piaget (1896-1980), Lev Vygotsky (1896-1934), Henri Wallon (1879-1962), Rudolph Steiner (1861-1925), Antonio Meneghetti (1936-2013) nos legaram grande contribuição para estudo e aprimoramento no processo de aprendizagem do ser humano. As contribuições foram construídas por meio de observações, pesquisas com grupos de diferentes faixas etárias ou de diferentes contextos culturais.

Segundo Piaget (2007, p. 50),

[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.

Para este teórico, a criança interage com o meio ambiente de maneira a construir uma nova compreensão sobre objetos e conhecimentos. Dessa maneira, a relação da criança com o meio externo é participativa e ativa. O caráter biológico e o maturacional são relevantes na teoria de Piaget, ou seja, desenvolvimento é a base e suporte para que o processo de aprendizagem ocorra.

De acordo com Vygotsky o desenvolvimento da criança, principalmente na primeira infância, reveste-se de importância primordial, pois as interações com os adultos são portadores de todas as mensagens da cultura. Este é precisamente o elemento fundamental da concepção que Vygotsky tem da interação social: no processo de desenvolvimento desempenha um papel formador e construtor. O ser humano se caracteriza por uma sociabilidade primária.

A teoria sócio-histórica de Vygotsky contribui para a investigação a respeito do processo de desenvolvimento e aprendizado. Para o desenvolvimento de sua teoria, Vygotsky utiliza-se de conceitos que traduzem seu pensamento sobre a compreensão do processo de construção do conhecimento. Desse modo, a aprendizagem conduz o desenvolvimento e é responsável pela determinação do comportamento humano de superação, transformação e suscitação constante – principalmente, por meio da linguagem. Nesse sentido, a linguagem é o instrumento de mediação entre o eu e o outro, é a base da constituição e da formação da subjetividade humana.

Henri Wallon apresenta o conceito de afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento e explicita que acontece de três modos: emoção, sentimento e paixão.

1. *A emoção* - primeira expressão da afetividade e tem uma ativação orgânica, não é controlada pela razão. Quando alguém é assaltado e fica com medo, por exemplo, pode sair correndo mesmo sabendo que não é a melhor forma de reagir.

2. *O sentimento* - de caráter mais cognitivo, é a representação da sensação e surge nos momentos em que a pessoa já consegue falar sobre o que lhe afeta, como por exemplo ao

comentar um momento de tristeza.

3. *A paixão* - tem como característica o autocontrole em função de um objetivo. Ela se manifesta quando o indivíduo domina o medo, por exemplo, para sair de uma situação de perigo.

Ao fazermos uma conexão com a família e o educador, podemos citar o exemplo de Mahoney¹: “Quando uma mãe abre os braços para receber um bebê que dá seus primeiros passos, expressa com gestos a intenção de acolhê-lo e ele reage caminhando em sua direção. Com esse movimento, a criança amplia seu conhecimento e é estimulada a aprender a andar. Assim como ela, toda pessoa é afetada tanto por elementos externos – o olhar do outro, um objeto que chama a atenção, uma informação que recebe do meio – quanto por sensações internas – medo, alegria, fome – e responde a eles. Essa condição humana recebe o nome de afetividade e é crucial para o desenvolvimento”.

Wallon considera a emoção como a forma mais expressiva de afetividade pois ao observar as reações emotivas, ele encontra indicadores para analisar as estratégias usadas em sala de aula. Afirma que, se o professor consegue entender o que ocorre quando o aluno está cansado ou desmotivado, por exemplo, é capaz de usar a informação a favor do conhecimento, controlando a situação.

Rudolf Steiner (1861-1925), filósofo austríaco, nos apresenta a teoria dos setênios como parte de um conceito maior chamado antroposofia, uma forma de ler e interpretar a vida e foi elaborada a partir da observação dos ritmos da natureza, da qual nós humanos fazemos parte. Baseia-se em dividir a vida em fases de sete em sete anos, por demonstrarem como se pode entender os ciclos de vida de uma maneira prática e sábia.

A primeira infância é uma fase de individuação, de construção do nosso corpo, já separado da nossa mãe, da nossa mente e da nossa personalidade. Nesse ciclo nossos órgãos físicos estão sendo formados para que sejamos indivíduos únicos. O crescimento está ligado à nossa cabeça, ao ponto mais alto, o superior, o pensar.

A separação da mãe é um momento importante para a psique e para o corpo. A Antroposofia, entende que na primeira infância a criança tem que perceber os aspectos positivos do mundo, para quererem estar aqui e cultivarem a felicidade em longo prazo.

O primeiro setênio deve oportunizar o movimento livre, a corrida, as brincadeiras, deve permitir que a criança teste e conheça seu corpo, seus limites e suas percepções de mundo. Por isso o espaço físico é muito importante, bem como o espaço do pensar e o do viver espiritual.

Antonio Meneghetti (1936-2013) foi um cientista com atuação internacional, fundador e expressão máxima da Ciência Ontopsicológica. Buscou científica, acadêmica e filosoficamente o problema de verificação do critério do conhecimento. Sempre primou pelo desenvolvimento do ser humano, buscando restituir a sua ordem de natureza.

¹ Abigail Alvaren Mahoney é pesquisadora convidada do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

De acordo com Meneghetti “As crianças são flores da vida se são belas, se são verdadeiras. A criança é um projeto virtual chamado Em Si ôntico, com capacidade de fazer autôctise histórico-social, isto é, uma semente que está em condições de desenvolver-se indivíduo maduro no húmus do tempo, do lugar, da sociedade daquele lugar” (MENEGHETTI, 2007, p. 207).

Um primeiro momento a ser considerado aqui é sobre o modo da concepção da criança que, segundo o autor, deve decorrer da abundância de bem-estar de seus genitores e, para tanto, se faz necessário averiguar a sua situação existencial no intuito de saber o quão verdadeiro é o desejo de poder formar uma outra vida.

No decorrer da vida da criança existem fases de aprendizado que demonstram a importância do adulto mãe² na fase inicial do pequenino. É este adulto-mãe o grande responsável por fazer com que as realidades que perpassam este primeiro período de vida da criança sejam bem compreendidas para que no futuro não sofra a ação do social e possa realizar o seu projeto ôntico sem conflitar com as leis externas.

Algumas questões podem ser expressas aqui: 1) Poderá o adulto-mãe em razão dos complexos e estereótipos sociais em que vive prejudicar a aprendizagem da criança sobre as estruturas sociais e humanas? 2) Ensinará ao pequeno a realidade nua e crua ou apenas uma projeção dos seus complexos individuais projetados no social? E Meneghetti (2014, p. 32) nos proporciona a resposta:

O ambiente, portanto, é instrumentalizado exclusivamente pela tipologia psicológica do adulto-mãe. A realidade causante do efeito filho é sempre a causalidade materna na sua tipologia específica de complexos psíquicos.

A partir da proposta ontopsicológica para solucionar o problema crítico secular da consciência humana, o adulto-mãe pode ensinar a criança sem o desvio na consciência que impede a leitura do real de forma plena. Se faz mister, para tanto, uma revisão da consciência como alternativa de adultos sadios, realizarem/vivenciarem uma pedagogia sadia.-

4. Resultados

Para a realização das entrevistas foram convidados três pais estabelecido o critério de terem filhos na faixa etária proposta a esta pesquisa.³

Para fins didáticos estabeleceu-se os códigos F1 – entrevistado 1, F2 – entrevistado 2 e F3 – entrevistado 3.

² O conceito de adulto-mãe, de acordo com a ciência ontopsicológica, refere-se ao adulto de máxima referência afetiva da criança, podendo não ser coincidente com a mãe.

³ As respostas foram transcritas exatamente como registradas pelos entrevistados.

Quadro 1: o que é ser pai e mãe

O que significa ser pai e mãe?		
F1	F2	F3
É difícil definir, mas acredito que ser pai e mãe em primeiro lugar é uma grande responsabilidade e dedicação, um grande amor para a vida toda. As crianças nos exigem sermos mais coerentes com nossas ações e palavras, e isso é um grande exercício diário, muito divertido, deixando de lado a parte do cansaço.	Ser pai é como cuidar de uma planta, assim. Colocar a semente na terra, germinar, proteger de insetos, de invasoras e ser um tutor, um guia. Dar condições para as raízes firmarem no chão para que a criança tenha segurança, porque as raízes estão firmes, para que ela possa crescer.	Um pai e mãe de verdade é uma pessoa responsável, presente, consciente de suas responsabilidades e do papel que representa na vida da pessoa que ajudou a colocar no mundo. Um pai e mãe de verdade lida com as crises, não desiste de seus filhos, e faz o seu melhor por aqueles que ama acima de tudo.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Quanto ao significado de ser pai/mãe as três pessoas entrevistadas comungam com a questão de responsabilidade e papel dos genitores no processo de desenvolvimento da criança. Expressam ainda o lidar com crises, cansaço de forma que o alicerce infantil seja concretizado.

Quadro 2: definição de criança

Como definir criança?		
F1	F2	F3
Defino como uma “sementinha” que traz o seu “eu”, e disposto a muitas descobertas, onde o viver é intenso e agora.	A criança é um processo da vida, né... uma fase da vida onde... é como uma massa de modelar assim né, tu pode moldar uma criança da maneira que tu quiser. Então, mais ou menos no mesmo sentido de ser tutor, de orientar, deixar a criança ser criança, aproveitar todo o processo lúdico ainda mais os meninos (cita nome das crianças) que brincam entre elas, deixar ser criança e viver bem esta fase: se divertir. É uma fase bonita da vida	Uma criança é um ser humano que ainda não chegou à fase da puberdade. É uma pessoa que está na infância na inocência da infância.

Fonte: dados da pesquisa (2020)

No quesito definição de criança compactuam na definição de ser em formação que vive intensamente o seu presente.

Quadro 3: conhecimento sobre legislação

Você tem conhecimento de que há uma legislação sobre o papel dos pais no processo de aprendizagem da criança? Comente.		
F1	F2	F3
Tenho conhecimento Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) como forma de proteger as crianças em estado de risco físico e psicológico, bem como coloca como obrigatória que a escola interaja, tenha diálogo com os pais e que estes tenham conhecimento do processo pedagógico da escola.	Eu tenho sim...tenho pleno conhecimento... mas tenho consciência sim. Eu e a (cita nome da esposa). A (cita nome da esposa) está mais por dentro. Eu confio na mãe. A gente conversa sobre isso, sim.	Sim, sim. E ainda tem o estatuto da criança e do adolescente.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os três entrevistados afirmam ter conhecimento de legislação que rege sobre o papel dos pais no processo de aprendizagem da criança. Um deles menciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e outro o Estatuto da Criança e do adolescente, mas sem entrar em detalhes sobre o que diz a respeito a legislação citada. E, fato interessante, é que um casal conversa sobre a legislação.

Quadro 4: Relações

Qual a relação ou diferenciação entre família e escola?		
F1	F2	F3
Acredito que exista uma relação entre a família e escola, e esta relação algumas vezes não é bem visto pela escola quando se questiona de forma direta alguns processos, mas de modo geral tenho ótimas experiências com a escola dos nossos filhos (cita o método adotado pela escola dos filhos). Essa relação entre a família e escola sempre deve levar em consideração o objetivo principal, a criança e o ensino/aprendizagem.	A família é mais para ensinar e a escola é mais para educar, mas é possível que a escola eduque e a família ensine também, são processos complementares e que somados vá trazer o desenvolvimento da criança.	No meu caso no ano passado foi bem complicado pois meu filho sofreu racismo por parte da professora alias não só ele mas umas 4 ou 5 criança passaram por isso então era constantes idas ate a diretoria da escola e ate mesmo na smed eu e as outras mães. Mas tudo foi solucionada tivemos o apoio necessário e estamos sempre participando envolvidos com a escola.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Duas pessoas deixam mais claro seu olhar e presença na escola, colocando, inclusive, que em algum momento a relação não é bem vista pelo espaço estudantil. Uma delas precisou acionar a direção da escola e a Secretaria Municipal de Educação, devido a uma questão de racismo por parte da professora. Transparece nas três respostas que o processo de aprendizagem perpassa pelos dois ambientes: familiar e escolar.

Quadro 5: Aprendizagem

É possível aprendizagem fora do ambiente escolar? Por quê?		
F1	F2	F3
Bem, tenho uma posição bem clara hoje, devido a pandemia do covid-19 ter me proporcionado estar em casa por mais tempo, juntamente com o trabalho em casa. Desta forma acredito que a aprendizagem em casa seria possível deste que exista um profissional para trabalhar esse processo com as crianças, fazendo o planejamento do processo educativo, onde os pais terão o papel de motivar e auxiliar nesse processo. Não vejo como os pais e mães que necessitam manter seus empregos e trazer o sustento para casa, e que não possuem a formação pedagógica e emocional, ambiente calmo e tranquilo, conseguiriam ser efetivos quanto ao ensino/aprendizagem das crianças sozinhos, sem o apoio do ambiente escola.	Com certeza! Todo dia é dia de aprender, todo lugar é lugar de aprender. Podemos aprender não só com o professor, mas com qualquer pessoa por mais humilde que ela seja, ela sempre tem alguma coisa para ensinar. O que determina nosso aprendizado é a permeabilidade que a gente tem em relação as coisas, a percepção que a gente tem dos fatos. Isso vai fazer com que a gente aprenda. Se a gente for bom ouvinte é muito provável que a gente aprenda em qualquer situação.	Em meio essa pandemia vejo q os professores são guerreiros e tao pouco valorizados. Pq é difícil vc ensinar em casa mas não impossível temos o auxilio dos profs via classroom e no meu caso buscamos os trabalhos na escola mas nada se compara ao ambiente escolar a família e a escola juntos conseguem sim.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Quanto a aprendizagem fora do ambiente escolar há três colocações. A primeira e a terceira citam o momento atual de Covid-19. Uma apresenta a necessidade de um profissional que atue junto às crianças e aos pais para auxiliar no processo, principalmente considerando os pais que precisam realizar a sua atividade profissional. A outra entrevistada também apresenta que, mesmo com a pandemia, há auxílio dos professores via classroom e com a retirada de trabalhos na escola para ser realizado em casa. Uma terceira entrevista apresenta uma dimensão maior de aprendizagem fora do ambiente escola prédio.

Quadro 6: acontecimentos na escola

Você sabe o que acontece na escola, como o/a professor/professora atua com sua criança (o que ensina? Como ensina? A criança aprende? A criança sabe contar a você(s) o que aconteceu de aprendizagem na escola?)		
F1	F2	F3
<p>Sim, temos conhecimento pois a escola das crianças adota a metodologia (cita o nome) e com isso as crianças sabem contar e apresentar o que aconteceu na escola. Quando se pergunta? Como você se sentiu na escola hoje? A resposta é na maioria das vezes, foi ótima, hoje foi incrível fizemos.... isso....</p>	<p>Nós sempre procuramos conversar e dar liberdade para as crianças contar o que acontece na escola. Nem sempre eles estão a fim de fazer um relato diário, mas a gente está sempre criando situações, comentando e estimulando elas a contarem as coisas. E sempre que eles fazem algo diferente a gente pergunta “onde que tu aprendeu isso?” e a resposta é “na escola” e aí entra o assunto, que as vezes é de um mês atrás. Mas a gente sempre procura reviver isso aí e saber... aproveitar essa fase que eles não mentem, eles contam tudo pra criar esse laço verdadeiro de confiança.</p>	<p>no caso do pre sim. Pois a prof nos passa o planejamento da semana. Passa na agenda se teve alguma dificuldade o (cita o nome da criança) sabe me explicar o q aconteceu o q aprendeu as musicas então nem se fala vem cantando pelo caminho me ensina. E esse ano tem o livro de atividades q a escola enviou e todos os dias a prof manda as atividades para ser feita no livro e tem o de caligrafia tbm. voltando a questão 6. Já no caso do meu filho de 14 anos nos vamos sempre a escola para saber como esta as notas e sobre o comportamento pois eles não chamam não tem esse vinculo com os pais. Mas ficamos sempre indo atras de saber como esta o desenvolvimento dele. No caso ele estuda na escola do estado. Já o de 5 na do município e tem uma grande diferenca pois la temos um vinculo pais e a escola.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Quanto ao saber, enquanto pais, sobre a atuação do professor/professora - o que e como o ensino acontece e se a criança sabe contar o que aconteceu de aprendizagem na escola, os três pais afirmam ter esse conhecimento que é ou manifestado pelas crianças no dia mesmo ou algum tempo depois. São duas escolas com metodologias diferenciadas, mas os pais têm conhecimento do que se passa no ambiente estudantil.

Quadro 7: relações de aprendizagem com a criança

Você ensina ou você aprende com sua criança? (exemplificar)		
F1	F2	F3
<p>Acredito que sejam as duas formas, ensinamos e aprendemos todos os dias. Ensinamos “como a vida funciona” segundo a fala das crianças. E aprendemos com eles, se formos pais observadores.</p>	<p>O tempo todo: uma vida duas mãos. Eu sempre procuro explicar as coisas bem detalhadas e elas são muito atenciosas nisso. Tudo que tu explica com detalhes e tu exemplifica, eles nunca mais esquecem. E tudo que elas tem para falar eu sempre presto atenção e muitas vezes sou surpreendido com o conhecimento deles...é claro, eles pegam muita coisa na internet, na TV e é impressionante o que a gente aprende com elas.</p>	<p>Aprendo bastante com ele os olhinhos chega a brilhar contando o q aprendeu e ensino tbm assistimos a vídeo aula antes das atividades.</p>

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os pais têm essa compreensão de que o ensinar e o aprender fazem parte da vida familiar, pois tanto eles, enquanto genitores, como as crianças, enquanto filhos tem essa característica.

Quadro 8: registro de situações

Você registra (gravação, álbum de fotos...) o dia a dia ou situações inusitadas da criança?		
F1	F2	F3
Sim registramos, e as crianças gostam de se ver nos vídeos. Também usamos para lembrar alguns combinados, e mostrar como estão crescendo.	Sim, eu tenho... a gente bate foto, faz vídeo todo tempo, procuro fazer backups. Até tenho que fazer desse último ano. Tenho no HD salvo, não é só na nuvem, porque é história né, e vai ser legal daqui a alguns anos eles poderem olhar para trás e ver coisas que nós não tivemos. Nós tivemos poucas fotos da nossa infância. Eles vão ter um álbum muito rico, isso vai contribuir bastante.	Sim registro tudo tenho fotos vídeos de cada apresentação e dele fazendo as atividades em casa que mandamos para a prof.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

As três famílias entrevistadas comungam na característica de registrar os momentos de seus filhos seja para lembrar combinados, seja para recordações no futuro ou mesmo de atividades escolares, sejam apresentações ou mesmo da realização de tarefas que precisam serem enviadas para a professora.

Quadro 9: processo educacional

9) Como foi seu processo educacional quando criança (até os sete anos)?		
F1	F2	F3
Bem, a pré-escola (escolinhas) não existiam, no início do ensino fundamental foi em escola particular Franciscana (só lembro que sentia medo) tinha dificuldades com a tabuada e fiquei de castigo, sem intervalo, pois não sabia responder. A parte lúdica de teatro e festas juninas, tenho boas lembranças. Não sei se consegui responder!!	O meu processo educacional... eu fiz o Jardim de Infância com 5 anos, pré-primário com 6 onde eu já aprendi escrever, ler e escrever. Com 6 anos eu já escrevia e tinha bastante facilidade inclusive. Tenho memória muito vívida daquelas aulas “vovô viu a uva”. Saí escrevendo. Na 1ª série, no dia que a professora colocou todas as sílabas no quadro, isso eu lembro tudo. Tinha muita facilidade sempre pra aprender	Me lembro ate hoje da professora odila e da Marisa do julio stroher confesso que foi mais fácil do que é hoje. Para mim foi muito bom esse processo.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os três genitores têm vívida recordação dos momentos marcantes do início de sua vida escolar em termos de escola, conteúdo, professores e de sentimentos experienciados naquela época.

5. Considerações finais

O problema inicial foi como a relação pais e filhos pode se tornar significativa no processo de aprendizagem da criança no primeiro setênio de vida e, para tanto, estipulou-se como objetivo geral compreender essa relação.

Os dados principais vieram a partir das explicitações dos teóricos apresentados neste artigo, pois abordaram questões preponderantes à aprendizagem humana, o que merece ser relido e analisado novamente para perceber com maior profundidade as dimensões apresentadas.

As entrevistas, por sua vez, demonstram a atenção que os entrevistados têm para com a legislação, mesmo que parcialmente, olhar atento para a escola em que seus filhos estudam e o registro das atividades das crianças seja em casa ou na escola.

No entanto, não ficou claro como sua relação com as crianças pode se tornar significativa no processo e aprendizagem. Tal fato, pode ser devido a não elaboração de questões que levassem a essa concepção e um não aprofundamento maior da pesquisadora quanto a este quesito, o que precisa ser bem concreto quando da realização do trabalho de conclusão.

Considerando a abordagem ontopsicológica, como pesquisadora participante percebe-se que, enquanto ser humano, enquanto educadora é precisa retomar o porquê do interesse nesse tema para que assim também possa dar sua contribuição, haja visto que aprendizagem é uma constante na vida, mas que os primeiros anos são marco para um plus no futuro.

6. Referências bibliográficas

ARANTES, F. M. **Fundamentos e Princípios da Educação Infantil**. Disponível em: https://famonline.instructure.com/courses/1308/pages/topico-de-estudo-3?module_item_id=33531. Acesso em: 22 de nov. de 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Fundamentos e Princípios da Educação Infantil. Disponível em: https://famonline.instructure.com/courses/1308/pages/topico-de-estudo-3?module_item_id=33531. Acesso em: 22 de nov. de 2020.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3 ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

O conceito de afetividade de Henri Wallon. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon?>. Acesso em: 24 de nov. de 2020.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

Princípios da Pedagogia Waldorf. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/369-principios-pedagogia-waldorf>. Acesso em: 26 de nov. de 2020.

SETZER, V. **O que é Antroposofia**. Disponível em: <http://www.sab.org.br/antrop/ANmainFrame.htm>. Acesso em 24 nov 2020.

VIDOR, A. **Relação entre pais e filhos: a origem dos problemas**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.